

LEITURA LITERÁRIA E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO EM ENGENHARIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daiane da Silva Lourenço
Rhayssa Isabele Lucietto Dylbas do Santos
Bianca dos Reis Santana Caldeira

INTRODUÇÃO: O presente trabalho expõe um relato de experiência de um projeto de ensino desenvolvido na UTFPR, campus Toledo, com foco na discussão de contos escritos por autoras brasileiras, especialmente negras e indígenas, em rodas de leitura com estudantes. A formação acadêmica nos cursos de engenharia do campus não contempla textos literários nem discussões sobre relações étnico-raciais, lacuna que motivou o desenvolvimento do projeto de ensino *Leia mais mulheres: literatura e (trans)formação*, vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI-TD). Diante das limitações do currículo formal, o projeto buscou ampliar o acesso a essas obras e promover a discussão de conceitos como raça como construto social (Pinheiro, 2023), interseccionalidade (Akotirene, 2019) e branquitude (Bento, 2022), configurando-se como uma prática formativa extracurricular. O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar as contribuições dessa experiência de mediação de leitura para a formação integral dos estudantes, com ênfase na promoção da educação para as relações étnico-raciais.

METODOLOGIA: A prática foi realizada no período de agosto a novembro de 2025, com a participação de estudantes dos cursos de Engenharia da Computação, Engenharia Eletrônica e Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia. Foram realizados sete encontros quinzenais, em formato de rodas de leitura mediadas por uma estudante bolsista, com duração de uma hora e meia cada.

As etapas do projeto consistiram na seleção de contos de escritoras brasileiras contemporâneas, na divulgação e no planejamento das rodas de leitura, além da realização da mediação nos encontros. Cada encontro iniciava-se com a leitura compartilhada do conto selecionado, seguida de discussão orientada por questões relacionadas à raça, gênero e classe, favorecendo uma abordagem interseccional das narrativas. Como estratégia de mediação, foram utilizadas perguntas disparadoras, leitura em voz alta, apresentação e problematização de conceitos, discussão em grupo e compartilhamento de experiências individuais. Ao final de cada encontro, os participantes selecionavam a leitura seguinte a partir de uma lista de sugestões.

As narrativas lidas ao longo do projeto foram: “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo, “Espelhos Negros”, de Cristiane Sobral, “Omáua, a menina que mora no fundo dos rios”, de Eliane Potiguara, “Marrom-escuro, marrom-claro”, de Jarid Arraes, “Amor”, de Clarice Lispector, e “A vida e suas fases”, de Eliana Massola. O último encontro foi estruturado a partir da pergunta: “Como você se deu conta de que as opressões por raça, classe e gênero existem?”, com o objetivo de articular as leituras e os conceitos abordados às vivências dos participantes. Para a elaboração deste relato foram considerados registros das atividades e anotações produzidas durante e após os encontros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As atividades desenvolvidas ao longo dos

encontros evidenciaram o engajamento dos estudantes participantes e a demanda por espaços de diálogo sobre as questões debatidas no projeto. A dinâmica das rodas de leitura favoreceu a reflexão e o compartilhamento de perspectivas. Os estudantes relataram que os cursos de engenharia do campus privilegiam a formação técnica, com pouco espaço para a humanística, e reconheceram as rodas de leitura como uma forma de tensionar essa lacuna.

Os resultados indicam que, ao contrário de abordagens expositivas sobre raça, gênero e classe, a leitura literária possibilita a apreensão dessas questões pela via da experiência estética e afetiva, aproximando o debate das vivências dos estudantes. Nesse sentido, uma participante relatou lembrar aspectos da própria infância e das atitudes de sua mãe ao ler “Olhos d’água”, evidenciando o potencial da literatura para mobilizar identificação e reflexão crítica. O acesso de acadêmicos à leitura literária justifica-se por contribuir para a formação do sujeito em sua integralidade (Candido, 1999) e por ser uma forma de problematizar o risco da naturalização de visões únicas de mundo (Adichie, 2019), reforçando a importância do contato com narrativas escritas por vozes historicamente marginalizadas, capazes de promover o olhar a partir de novas perspectivas.

O projeto mostrou o potencial de iniciativas extracurriculares como forma de inserir, ainda que de maneira não institucionalizada, a educação para as relações étnico-raciais na formação de estudantes de engenharia, especialmente diante das dificuldades de sua inserção no currículo formal. Observou-se que conceitos como raça como construto social (Pinheiro, 2023), interseccionalidade (Akotirene, 2019) e branquitude (Bento, 2022) foram estudados pela primeira vez por participantes nas rodas de leitura, o que indica a existência de lacunas formativas nesse campo. Nesse contexto, o contato com obras de escritoras negras e indígenas contribuiu para a ampliação de repertório e para a construção de uma postura mais crítica diante das desigualdades raciais e sociais. Além disso, a mediação literária mostrou-se relevante não apenas para a problematização dessas questões, mas também para o desenvolvimento do vínculo com a leitura e da experiência estética.

Palavras-chave: Interseccionalidade, currículo, letramento racial.

REFERÊNCIAS:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Remate de Males: Revista do Departamento de Teoria Literária**, São Paulo, n. especial, p. 81-89, 1999.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta Brasil, 2023.

AGRADECIMENTOS: Este trabalho foi desenvolvido com o apoio do Edital 30/2025 - PROGRAD-UTFPR.